

## A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS LEITORAS E NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Shirley Emannelle de Lima Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

Partindo da ideia de que a leitura é um importante e eficiente instrumento para o acesso ao conhecimento, o presente artigo tem como objetivo propiciar um maior aprofundamento sobre as contribuições da leitura no desenvolvimento das práticas leitoras e na formação dos alunos, tendo como base o contexto histórico envolvido na ascensão da literatura no ambiente escolar e as estratégias que podem ser utilizadas para auxiliar a leitura e a literatura nos processos de alfabetização e letramento, para que por meio disso os estudantes possam se tornar cidadãos mais críticos e propositivos. Para o desenvolvimento desse trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo embasada nos autores: Bizzotto; Aroeira; Porto (2010), Boccato (2006), Brasil (2017), Brasil (1997), Failla (2016) e Zilberman (2008), para que fosse possível fundamentar e argumentar de maneira consistente acerca do tema.

**Palavras-chave:** Leitor, Literatura, Práticas Leitoras.

### INTRODUÇÃO

Sem sombra de dúvidas, sabemos o quão importante a leitura é para a vida de qualquer pessoa, pois por meio desse poderoso instrumento de liberdade é possível ter um maior contato e o acesso ao conhecimento historicamente acumulado. Além disso, a leitura oferece muitos outros benefícios, entre eles, desenvolve a capacidade criativa e a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário, promove melhorias na escrita e nas habilidades comunicativas, auxilia na construção do senso crítico e permite uma viagem ao mundo sem sair do lugar. Esses e tantos outros benefícios têm um efeito bastante significativo e a longo prazo na vida do leitor, cooperando para o maior sucesso dos alunos, não só na vida pessoal, mas também na vida profissional.

Assim, é crucial que se desenvolva o hábito da leitura desde a infância percebendo esta atividade como algo que vai além de uma forma de acesso ao conhecimento e melhoria social, isto é, como uma atividade prazerosa indispensável para a ampliação do interesse pelos livros e para favorecer a descoberta do poder da leitura. À vista disso, a partir da prática cotidiana a leitura se tornará um hábito, uma necessidade, mostrando-se também um grande desafio para o professor. Pois, segundo Failla (2016, p. 50): “Muitas vezes, na sala de aula, o

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, emannelleshirley@gmail.com;

livro surge como uma imposição, como um inimigo a ser enfrentado, eliminado o mais rápido possível da vida do estudante”. Então, ensinar a leitura para os alunos é um grande desafio que deve ser superado, ensinando não só a decifrar códigos, mas a ter o hábito de ler, seja este por prazer, para estudar ou para se informar.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é possibilitar um maior aprofundamento acerca da importância que a leitura tem no desenvolvimento das práticas leitoras e na formação dos alunos, levando em consideração o contexto histórico envolvido na ascensão da literatura no ambiente escolar e as estratégias que podem ser utilizadas como auxílio à leitura e a literatura nos processos de alfabetização e letramento, para que a partir disso os alunos se tornem cidadãos mais construtivos e críticos. Como bem coloca Failla (2016, p. 21):

[...] a leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. A leitura transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos. É a principal ferramenta para a aprendizagem e para a educação de qualidade, e condição essencial para o desenvolvimento social de uma nação.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo foi elaborado tendo como base uma pesquisa bibliográfica, pois de acordo com Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Nessa perspectiva, este trabalho, de cunho qualitativo, tem como finalidade propiciar um maior aprofundamento sobre as contribuições da leitura no desenvolvimento das práticas leitoras, bem como na formação dos alunos, tendo como base o contexto histórico envolvido na ascensão da literatura no ambiente escolar e as estratégias que podem ser utilizadas para auxiliar a leitura e a literatura nos processos de alfabetização e letramento, para que por meio disso os estudantes possam se tornar cidadãos mais críticos e propositivos.

Este trabalho lançou mão para embasamento teórico os autores: Bizzotto; Aroeira; Porto (2010), Boccato (2006), Brasil (2017), Brasil (1997), Failla (2016) e Zilberman (2008), por entender que por meio destes seria possível fundamentar e argumentar de maneira consistente acerca do tema.

## **DESENVOLVIMENTO**

Por volta do final dos anos 70 e início dos anos 80 o Brasil já enfrentava grandes problemas com relação ao ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Nessa mesma época, houve uma grande repercussão a respeito da leitura na escola e do papel que a literatura poderia representar no ensino. Diante disso, a literatura foi vista como a “luz no fim do túnel”, ou seja, a solução diante dos grandes problemas que o Brasil enfrentava na educação. Segundo Zilberman (2008, p. 13):

[...] se os diagnósticos identificavam as dificuldades de leitura e expressão escrita por parte dos estudantes, era à literatura, representada por obras de ficção e de poesia, que se transferiam os créditos e as expectativas de mudança e de sucesso quando do exercício da ação educativa por parte dos docentes.

Nesse sentido, a literatura era encarada, naquela época, como a esperança de uma escola melhor, renovada e eficiente, o que não permaneceu até o fim do século. Com a redemocratização do Brasil aconteceram diversos debates para se repensar a organização social, econômica e jurídica, os quais resultaram no surgimento da Constituição Federal de 1988 com o objetivo de estruturar e organizar o Estado. No âmbito educacional também houve algumas mudanças, a título de exemplo temos as sucessivas reformas ocorridas no ensino básico, não só de nomenclatura – anteriormente chamado de ensino de primeiro e segundo graus – mas também estruturais – como os parâmetros curriculares. A cultura também passou por mudanças, tal qual a educação, como a expansão dos meios de comunicação em massa e a introdução de novos suportes e dispositivos revolucionários – tendo como exemplo o computador pessoal e o telefone celular.

No período de passagem dos anos 70 para os anos 80, o livro era de valor inestimável – precioso -, no entanto, nos dias atuais, com o avanço da tecnologia e a informatização da informação, fica possível identificar que no Brasil ocorreu uma queda no que tange a prática da leitura, visto que boa parte da população faz uso de materiais como: tablets, celulares, notebooks, entre outros. Desse modo, como podemos estimular, nos alunos, o desejo por experimentar a leitura, uma vez que esse aluno dispõe de muitas outras coisas, aparentemente, mais atraentes do que os livros?

Nessa perspectiva, Failla (2016, p. 20) diz que:

O desafio é conseguir despertar para a leitura uma geração quase entorpecida pela comunicação em meio digital. Ler é uma prática que exige ficar só, que pede concentração, não oferece estímulo multimídia, mas, principalmente, pede o domínio da competência leitora e do letramento. Ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi “conquistado” e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê.

Esses equipamentos são apenas mais uma distração naquilo que já é habitual do brasileiro de modo geral. Apesar do Brasil nunca ter se tornado uma pátria leitora acreditamos que isto pode ser mudado a partir do momento em que a escola e a sociedade passem, efetivamente, a utilizar e valorizar este importante dispositivo, estimulando e viabilizando a leitura em diversos espaços escolares e não escolares.

Para isso, precisa-se mostrar o real significado e a importância da leitura, evidenciar que ler vai muito além de decifrar o código escrito - conhecer as letras e combiná-las -, ou seja, que esta prática resulta na construção de um sentido a partir do que é lido, é captar a mensagem que os textos passam, interpretando seus significados. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 41):

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

Até os alunos que não conhecem ou não dominam o código escrito são capazes de fazer leituras de textos que os cercam diariamente, sendo esse tipo de leitura - que começa antes da escola e continua fora dela - que leva a criança a fazer suas próprias descobertas sobre o código escrito e o seu uso convencional. É a partir dessas descobertas e das experiências com o texto que a criança vai sendo estimulada a ler e compreender os textos que fazem parte do seu cotidiano, assim, ela poderá construir um conceito de leitura significativo para ela. Todavia, esse movimento depende também dos recursos e dos estímulos que são oferecidos à criança, não só na escola, mas também no meio familiar, pois apesar da escola ter a função de ensinar os alunos a ler e escrever, formando-os para serem cidadãos letrados, a leitura deve ultrapassar, ir além da escola. Como retrata Cagliari (1998, *apud* Bizzotto, Aroeira e Porto 2010, p. 49): “[...] A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve apreender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. Assim, é de extrema importância que ao ensinar a ler, esta prática não seja centrada na decodificação e sim que se ofereçam oportunidades de aprender a ler. Visto que a leitura enriquece o nosso vocabulário e amplia a qualidade de percepção e compreensão do mundo - dos seus fatos, fenômenos e processos -, potencializando a atuação do aluno no mundo e na relação com o outro. Segundo os PCN's (1997, p. 43):

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo

que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisarão torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente nos dois primeiros anos, o processo de alfabetização é o foco das práticas pedagógicas, pelo fato de que aprender a ler e escrever, não só amplia as possibilidades, dos alunos, de construir diversos conhecimentos, mas também favorece a maior autonomia e protagonismo na vida social. Dessa maneira, a escola que antes tinha apenas a tarefa de alfabetizar passa a incluir o letramento na formação dos estudantes, visto que cabe à Língua Portuguesa proporcionar a ampliação do letramento, de modo que possibilite, aos alunos, uma participação efetiva, crítica e significativa nas diversas práticas sociais. Assim, é por meio da leitura que os alunos poderão questionar a respeito da realidade, utilizar o pensamento lógico, a imaginação, a criatividade e capacidade de análise crítica.

Um importante recurso para auxiliar a alfabetização e o letramento é a literatura, pois é através dela que se formam leitores. A literatura é muito mais do que a simples arte de usar as palavras, ela é capaz de transformar vidas e realidades, bem como desempenha um papel extremamente importante no desenvolvimento da fantasia e da imaginação, possibilitando viver muitas experiências e quando trabalhada com êxito, além de despertar o prazer e o gosto pela leitura, auxilia no desenvolvimento da alfabetização e do letramento, e também provoca no leitor a reflexão a respeito de seu cotidiano. Desse modo, Zilberman (2008, p. 18) destaca que: por ter um sentido educativo, o exercício da leitura do texto literário na sala de aula pode auxiliar o estudante a ter mais segurança relativamente as suas próprias experiências.

A literatura é fundamental na formação de leitores literários, mas para que isso se efetive é necessário que haja um compromisso, iniciando no ambiente familiar, porque quando isso não acontece dificulta o despertar da leitura no ambiente escolar, principalmente quando esta lança mão de estratégias e metodologias tradicionais e enfadonhas baseadas em resumos e fichamentos, e isso só prejudica o desenvolvimento do hábito leitor. O gosto pela leitura só é desenvolvido através do contato frequente do leitor com o livro, a partir do momento em que esta se torna um hábito, ou seja, uma prática cotidiana. A escola também é o local perfeito para estimular o gosto pela leitura, porém, as salas de aula têm transformado a leitura em uma atividade longe de ser prazerosa. A experiência que deveria ser instigante acaba se tornando uma atividade sem graça. As crianças e os jovens vão passando por cada etapa da Educação Básica sem compreender quais são os benefícios da leitura, acabando por não lerem mais nada. Assim, “Muitas vezes, na sala de aula, o livro surge como uma imposição, como um inimigo a ser enfrentado, eliminado o mais rápido possível da vida do

estudante” (FAILLA, 2016, p. 50). Para mudar essa realidade é preciso, antes de tudo, facilitar o acesso aos diferentes gêneros textuais e literários, bem como a partir de estratégias e metodologias diferenciadas, pois o gosto pela leitura só será desenvolvido a partir da leitura. Não tem como gostar de ler, sem ler.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa perspectiva, fica evidente que para que a leitura seja uma atividade aprazível e eficiente é preciso proporcionar atividades que instiguem o gosto pela leitura. Pois, de acordo com Failla (2016, p. 23-24): “Perceber a leitura como forma de acesso a conhecimento e melhoria social ou como atividade prazerosa é fundamental para ampliar o interesse pelos livros pela população leitora e também para despertar o interesse daqueles que não descobriram o poder da leitura”.

Mesmo que esta por vezes não seja uma atividade tão prazerosa em alguns casos, isso não diminui sua importância, visto que ela continua sendo indispensável à compreensão do mundo e ao enriquecimento intelectual, assim, é de extrema importância que se assuma o compromisso de formar leitores, partindo da aquisição de um acervo e da capacitação dos professores, para que a partir disso se desenvolva um projeto a longo prazo para sair do imediatismo das datas comemorativas, das semanas literárias ou dos raros projetos de leitura – onde a falta de interação consigo mesmo e com os outros esvazia o ato de ler.

Dessa maneira, o professor pode lançar mão de algumas estratégias que o auxiliem nesse compromisso de formar leitores. De acordo com Bizzotto, Aroeira e Porto (2010, p. 53-54), primeiramente deve-se dar acesso às obras, ou seja, garantir o contato com os livros, o mais cedo possível, explicando o motivo da leitura, criando estratégias que favoreçam a compreensão do que é lido, demonstrando entusiasmo com a leitura, emitindo opinião sobre o que é lido, mas também dando oportunidade para que as crianças emitam suas opiniões, oferecendo elementos que ajudem na identificação dos gêneros lidos e fazendo pausas na leitura para que as crianças imaginem e levantem hipóteses.

Com base nisso, o conjunto de atividades que serão desenvolvidas devem favorecer a interação e a relação entre o aluno e os processos de leitura e escrita, para que a partir desse momento o trabalho seja focalizado na interpretação, pois é por meio desta que os alunos, através de suas experiências e vivências, poderão questionar as ideias do autor e perceber as intenções colocadas no texto. Sendo assim, para que sejam desenvolvidos comportamentos leitores e o gosto pela leitura é preciso que haja um incentivo desde a primeira etapa da

Educação Básica, sem esquecer que esta deve ser uma atividade diária – para que se torne um hábito -, e que para cada fase deve-se utilizar materiais e metodologias diferenciadas, adequados à cada faixa etária.

Desse modo, existem diversas atividades e metodologias que podem ser utilizadas, a título de exemplo temos: roda de leitura, contação de história, teatro/dramatização, reconto, fantoches, desenhos, pinturas, visitas à bibliotecas e feira de livros, e jogos e gincanas que incorporem a leitura. Porém, é importante destacar que a leitura e a literatura vão muito além dessas atividades e que estas são apenas alguns exemplos de como se pode trabalhar a leitura e a literatura de uma forma mais dinâmica e aprazível, para que não só seja desenvolvido nos alunos o hábito e o gosto pela leitura, mas também auxiliem no desenvolvimento da alfabetização e do letramento, processos tão importantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto anteriormente, fica claro que por mais que a literatura tenha passado por alguns percalços ao longo de sua trajetória isso não diminui o fato de que ela serviu e continua servindo como grande subsídio para os problemas enfrentados no âmbito escolar até o momento presente. É possível perceber também quão valorosa é a contribuição da leitura na formação dos alunos em seus mais variados aspectos, mas em especial na formação deles enquanto seres críticos e propositivos, pois é a partir desta que eles poderão compreender diversas possibilidades que os cercam dentro e fora da escola, ampliando, assim, a sua visão de mundo.

À vista disso, é importante destacar que a prática da leitura não deve ser centrada na codificação e decodificação e sim que haja oportunidades para que as crianças aprendam a ler efetiva, a fim de que essa leitura seja significativa, pelo fato de que a leitura não só enriquece o nosso vocabulário, mas também amplia a percepção e compreensão do mundo, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental onde as crianças estão sendo alfabetizadas, pois aprender a ler e escrever é um divisor de águas na construção de diversos conhecimentos, favorecendo a maior autonomia e possibilitando que os alunos participem de maneira efetiva, crítica e significativa na vida social.

Assim, um importante instrumento para auxiliar nos processos de alfabetização e letramento é a literatura, pois é por meio dela que se formam leitores, sendo esta capaz de transformar realidades, desenvolver a fantasia e a imaginação, despertar o prazer e o gosto pela leitura, bem como provocar no leitor reflexões acerca de seu cotidiano. Porém, para que

o trabalho com a leitura e a literatura seja uma prática exitosa é preciso haver um compromisso, não só por parte da família, mas também por parte da escola, buscando fugir dos métodos cansativos que prejudicam o desenvolvimento do hábito leitor. Portanto, é de extrema importância que se favoreça o contato frequente do leitor com o livro, facilitando o acesso à diferentes gêneros textuais e literários, bem como a partir de estratégias e metodologias diferenciadas, visto que o gosto pela leitura só será desenvolvido a partir da leitura efetiva.

## REFERÊNCIAS

BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 144p.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

ZILBERMAN, Regina. O Papel da Literatura na Escola. **Via Atlântica**, n. 14, p. 11-22, 22 dez. 2008.